

Incidentes críticos envolvendo Semiologia nas atividades práticas de graduandos de enfermagem

Critical incidents involving Semiology during practical activities of nursing undergraduates
Incidentes críticos involucrando Semiología en las actividades prácticas de estudiantes de enfermería

Ídila Letícia Justiniana de Macedo¹, Cristina Mara Zamarioli¹, Emilia Campos de Carvalho¹

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

Como citar este artigo:

Macedo ILJ, Zamarioli CM, Carvalho EC. Critical incidents involving Semiology during practical activities of nursing undergraduates. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1572-9. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0364>

Submissão: 02-06-2017

Aprovação: 01-12-2017

RESUMO

Objetivo: Identificar os incidentes críticos (situação, comportamentos e sentimentos) durante atividades práticas, envolvendo conhecimentos e habilidades relacionados à disciplina de Semiologia e Semiotécnica. **Método:** Pesquisa descritiva que utilizou a técnica de incidente crítico, com recrutamento pela técnica de *Snow Ball* e coleta de dados por meio de instrumento. Os relatos foram categorizados segundo os elementos do incidente crítico (situações, comportamentos e sentimentos). **Resultados:** Foram analisados 62 relatos de alunos concluintes (n=46) e intermediários (n=16), predominantemente do sexo feminino (90,3%). A maioria retratou a situação de exame físico, manifestando o domínio das competências para o desempenho da atividade e referiu relato de sentimentos positivos. **Conclusões:** Os relatos retrataram que o conhecimento e as habilidades aprendidas na disciplina possibilitaram o desempenho com familiaridade das atividades práticas e sentimentos positivos. Destaca-se a importância que os alunos atribuem à valorização das atividades desenvolvidas, tanto pelo professor quanto pelo paciente ou acompanhante.

Descritores: Enfermagem; Ensino; Estágios; Exame Físico; Comportamento.

ABSTRACT

Objective: To identify critical incidents (situations, behaviors and feelings) during practical activities, involving knowledge and skills related to the discipline of Semiology and Semiotics. **Method:** Descriptive research using the critical incident technique, with the Snow Ball technique for the selection of participants and an instrument for collection of data. The reports were categorized according to the elements of the critical incident (situations, behaviors and feelings). **Results:** A total of 62 reports from senior (n = 46), sophomore and junior (n = 16) students were analyzed. The students were predominantly female (90.3%). The majority described a situation of a physical examination, expressed mastery of the skills necessary for the activity and reported positive feelings. **Conclusion:** The reports showed that the knowledge and skills acquired in the discipline allowed for a development of practical activities with familiarity and positive feelings. The importance that the students attribute to the recognition of the activities by the professor, the patient and family stands out.

Descriptors: Nursing; Teaching; Traineeships; Physical Examination; Behavior.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los incidentes críticos (situación, comportamientos y sentimientos) durante las actividades prácticas, involucrando conocimientos y habilidades relacionadas a la disciplina de Semiología y Semiotecnia. **Método:** se trata de una investigación descriptiva utilizando la técnica del incidente crítico, con reclutamiento mediante el método Bola de Nieve (*Snow Ball*) y levantamiento de datos por medio del instrumento. Los informes se categorizaron según los elementos del incidente crítico (situaciones, comportamientos y sentimientos). **Resultados:** Se analizaron 62 informes de alumnos concluyentes (n=46) e intermediarios (n=16), predominantemente del sexo femenino (90,3%). La mayoría relató la situación del examen físico, manifestando el dominio de las competencias para el desempeño de la actividad con sentimientos positivos. **Conclusiones:** Los informes destacaron que el conocimiento y las habilidades aprendidas en la disciplina posibilitaron el desempeño con

familiaridad de las actividades prácticas y trajeron sentimientos positivos. Cabe destacar la importancia que los alumnos atribuyen a la valorización de las actividades desarrolladas, tanto por el profesor como por el paciente o acompañante.

Descritores: Enfermería; Enseñanza; Prácticas; Examen Físico; Comportamiento.

AUTOR CORRESPONDENTE **Emilia Campos de Carvalho** E-mail: ecdcava@eerp.usp.br

INTRODUÇÃO

Os sentimentos vivenciados pelo aluno de graduação em enfermagem durante sua interação com o paciente, o professor e com o ambiente podem ser tanto positivos como negativos, sobretudo nas suas primeiras experiências práticas⁽¹⁾.

É esperado que o aluno assuma responsabilidades, cumpra exigências, atinja expectativas e realize atividades geradoras de sentimentos de despreparo diante do desconhecido. Situações interpretadas como estressoras propiciam instabilidade emocional e podem gerar diminuição do rendimento acadêmico, interferindo na qualidade da assistência de enfermagem prestada⁽²⁾. Já os sentimentos de confiança, de sentir-se útil e comprometido com a profissão são, geralmente, decorrentes de experiências positivas⁽³⁾ com os interlocutores ou nos distintos cenários de aprendizagem⁽⁴⁾, podendo ser preditores de desempenho adequado.

As atividades práticas são fundamentais na formação do profissional de Enfermagem, tanto para o desenvolvimento de habilidades profissionais, quanto de sentimentos e formação ética⁽⁴⁾. Além disso, contribuem para o autoconhecimento e auxiliam o aprendiz a desenvolver uma opinião crítica e reflexiva sobre as formas de atuação profissional, essenciais para posteriores tomadas de decisão mais conscientes e adequadas à realidade de cada situação⁽⁵⁻⁶⁾. Tais atividades auxiliam, portanto, na consolidação do aprendizado teórico e na formação de profissionais mais capacitados e preparados para promover uma assistência integral e com elevada qualidade⁽⁶⁻⁸⁾.

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica tem papel de destaque nesse processo, uma vez que visa a contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais do aluno para que possa avaliar as necessidades, condições e respostas do indivíduo sob seus cuidados.

Na busca das percepções do aprendiz sobre a contribuição da disciplina para o desempenho de suas atividades, uma técnica passível de ser empregada é a de Incidente Crítico (IC), compreendida como

[...] qualquer atividade humana observável que seja completa em si para permitir inferências e previsões a respeito da pessoa que executa o ato. Para ser crítico um incidente deve ocorrer em uma situação onde o propósito ou intenção do ato pareça razoavelmente claro ao observador onde suas consequências sejam suficientemente definidas para deixar poucas dúvidas no que se refere aos seus efeitos. [...] É um procedimento que ajuda na coleta das amostras representativas de dados diretamente relevantes para problemas importantes⁽⁹⁾.

A técnica, conforme descrita por seu criador⁽⁹⁾, é uma maneira de recorrer a observações diretas do comportamento

humano, a fim de facilitar seu potencial uso na solução de problemas técnicos. O propósito da técnica é desenvolver os princípios psicológicos que permitem entender a influência do comportamento dos indivíduos sobre uma situação particular. Essa técnica⁽¹⁰⁾ se apresenta como uma importante ferramenta de mensuração do processo de ensino-aprendizagem, podendo auxiliar na compreensão das situações que afetam a construção do conhecimento prático do aluno e no conhecimento do significado da sua experiência de aprendizagem, promovendo o exercício reflexivo⁽¹¹⁾.

O IC possui vantagens e desvantagens. Por se tratar de memórias retrospectivas, deve-se levar em consideração esquecimentos de fatos importantes para a avaliação do incidente relatado, possíveis distorções dos fatos, interferências emocionais que podem influenciar indevidamente a percepção de incidentes críticos, dentre outros⁽⁹⁾.

Por outro lado, ressalta-se a facilidade do seu uso, dado que se tratam de relatos retrospectivos reais, quando há as próprias palavras do entrevistado, suas ideias e sentimentos sobre a situação relatada. Não se tem a indução de respostas, mas a possibilidade do conhecimento de situação não relatada até dado momento, podendo ser analisada a sua frequência e relevância. Além disso, é uma técnica de baixo custo e de fácil aplicação (questionários, formulários, entrevistas e relatórios). A literatura aponta que o uso dessa técnica no ensino é eficiente devido a sua simplicidade e operacionalidade⁽¹²⁾.

De acordo com uma revisão de estudos primários, que descreveu sua aplicabilidade nas pesquisas de enfermagem, trata-se de uma técnica pouco utilizada e difundida entre os pesquisadores⁽¹³⁾. Outra revisão concluiu que o IC possibilita uma avaliação aprofundada de fatores intervenientes no cuidado, podendo fortalecer a construção do conhecimento da área e melhorar a qualidade da assistência⁽¹⁴⁾. Também foi empregada para avaliar os incidentes críticos do processo de ensino-aprendizagem do curso de graduação, segundo a percepção de alunos e docentes⁽¹⁵⁾, e para analisar os sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes⁽³⁾, entre outros.

Um estudo aponta que, dentre os sentimentos relacionados ao próprio estudante, ao paciente e ao curso, 36,8% dos relatos apresentaram sentimentos positivos⁽³⁾. Na ocasião, tais resultados contribuíram para uma reflexão sobre os planos de ensino propostos, as consequências negativas e a importância de reforço das experiências positivas, favorecendo ao aluno ser mais confiante, sentir-se útil e comprometido com a futura profissão⁽³⁾. Igual propósito espera-se a partir dos achados desta pesquisa, em relação à disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Além disso, busca-se contribuir para a análise da importância dos métodos, técnicas e habilidades comunicacionais para

obtenção de dados e intervenções de enfermagem, conteúdos da referida disciplina na instituição em tela, no desenvolvimento das atividades práticas discentes nas disciplinas subsequentes da grade curricular.

OBJETIVO

Identificar os incidentes críticos (situação, comportamentos e os sentimentos) durante atividades práticas, envolvendo conhecimentos e habilidades relacionados à disciplina de Semiologia e Semiotécnica.

MÉTODO

Aspectos éticos

O estudo atendeu às normas da instituição e à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Em cumprimento às normas éticas, os participantes foram orientados quanto aos objetivos e finalidades da pesquisa e sobre o respeito ao sigilo de sua identificação. Os que concordaram em participar do estudo assinaram, em duas vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Desenho, local do estudo e período

Esta pesquisa, de caráter descritivo, foi desenvolvida em uma escola de Enfermagem do estado de São Paulo – Brasil, no segundo semestre de 2016. Nessa instituição, a disciplina Semiologia e Semiotécnica tem como foco o indivíduo adulto ou idoso e a avaliação é direcionada, por meio de métodos de interação, observação, mensuração e suas respectivas técnicas, para a obtenção de dados objetivos e subjetivos.

População, amostra, critérios de inclusão e exclusão.

De 236 alunos regularmente matriculados no quarto e quinto ano de graduação dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, 72 (30,5%) manifestaram interesse em participar do estudo. Foram incluídos os relatos dos alunos que já haviam cursado a disciplina de Semiologia e Semiotécnica e estavam desempenhando atividades práticas curriculares. Foram excluídos os relatos com preenchimento incompleto dos elementos do IC, letra ilegível, citações relacionadas a outros profissionais e os que não abordavam o tema de interesse do estudo.

Procedimento de coleta

O recrutamento foi realizado por meio da técnica *Snow Ball*, uma forma de amostra não probabilística que pode ser útil quando a pergunta de pesquisa está relacionada a questões delicadas para os entrevistados⁽¹⁶⁾. Para obtenção dos dados, empregou-se a técnica de análise de incidente crítico⁽⁹⁾, introduzida no Brasil na década de 70⁽¹⁰⁾.

Para tanto, foi construído um instrumento composto por itens de caracterização (sexo, idade e nível curricular – intermediário ou concluinte) e por uma informação ao participante para que relembresse uma situação de atividade prática que envolvesse a aplicação de conhecimentos e habilidades aprendidos em Semiologia e Semiotécnica. Posteriormente a esse momento,

solicitava-se ao participante que registrasse, de forma escrita e cursiva, os aspectos referentes à situação lembrada, aos comportamentos envolvidos, ou seja, às características das ações ocorridas e, por fim, aos aspectos ou sentimentos resultantes da ação (para o aluno). Cada aluno elaborou apenas um relato, cujos componentes constituíram um IC.

Análise dos resultados e estatística

Após a leitura, 10 relatos foram excluídos das análises por serem incompletos: não possuía um ou mais dos elementos necessários para a análise (1); relato com letra ilegível, tornando-se impossível sua leitura (1); citações relacionadas a outros profissionais (4); e não abordaram o tema de interesse do estudo (4).

Os passos adotados na análise⁽¹⁵⁾ dos relatos inseridos no presente estudo foram: leitura inicial, identificação dos elementos do incidente crítico, agrupamento dos relatos por semelhança e, por fim, categorização dos elementos descritos pelos participantes.

A categorização dos relatos foi realizada pela pesquisadora e validada por outro membro da equipe do estudo, obtendo-se concordância entre eles. Foram estabelecidas categorias que correspondem aos componentes do incidente crítico. São elas:

- Situações reportadas: foram identificadas as categorias realização de exame físico; realização de exame físico e anamnese conjuntamente; e avaliação de apenas parte ou seguimento corporal.
- Comportamentos ou ações: foram consideradas categorias reflexão sobre experiências de aprendizagem (positivas ou negativas) e desenvolvimento das atividades (familiaridade ou competências prévias, valorização ou reconhecimento pelo professor ou equipe, auxílio do professor ou da equipe e reconhecimento ou valorização pelo paciente ou família). Os comportamentos foram analisados à luz de seu resultado: com ou sem êxito.
- Sentimentos, isto é, estados afetivos experimentados pelos alunos: foram identificadas as expressões positivas e negativas.

Para a determinação dos níveis curriculares expressos neste estudo, adotou-se o período acadêmico que o aluno se encontrava. O aluno que acabara de cursar a disciplina Semiologia e Semiotécnica e desenvolvia suas primeiras atividades práticas foi considerado de nível intermediário, enquanto o aluno que estava concluindo o curso de Enfermagem foi considerado concluinte.

Para a análise dos dados, foi utilizada frequência para nível curricular, gênero e elementos do incidente crítico (situação, comportamento e sentimento) e média para a idade.

RESULTADOS

Foram considerados aptos para análise 62 (100%) relatos: 16 (25,8%) oriundos de alunos de nível curricular intermediário e 46 (74,2%) concluintes. Em relação ao gênero, 56 (90,3%) eram mulheres. Quanto à idade, os participantes deste estudo encontravam-se na faixa etária de 19 a 35, com média de 23,2 anos de idade, predominantemente entre 21 e 23 anos.

No que diz respeito aos elementos dos IC, quanto aos comportamentos relatados, todos referiram aspectos do desenvolvimento da atividade. Do total, 20 continham reflexão sobre as experiências acadêmicas vivenciadas, sendo mencionados diferentes sentimentos. Tais aspectos constam no quadro a seguir (Quadro 1).

Quanto à categoria reflexão sobre experiências de aprendizagem, notam-se relatos positivos, nos quais os sentimentos mais apontados foram de satisfação, relevância de seu papel e do conhecimento. Sentimentos negativos foram mencionados como frustração e apreensão, cujas consequências imediatas não foram gratificantes. São exemplos:

O sentimento é de satisfação pelo conhecimento aprendido a fim de prestar cuidado de qualidade ao paciente. (Relato 8)

No momento eu fiquei um pouco ansiosa e frustrada. Mas depois que tudo correu bem eu consegui ficar mais calma. (Relato 50)

Ainda dentre as experiências negativas, identificou-se a percepção de incapacidade de sucesso em eventos futuros, descrita por um aluno, no seguinte relato:

O paciente não possuía muita mobilidade e eu como aluna não soube como executar o exame físico na posição em que ele se encontrava. [...] a enfermeira responsável fez o exame físico no meu lugar. Me senti incapaz e com dificuldades, caso eu me depare com outra situação semelhante. (Relato 41)

Na categoria desenvolvimento da atividade, quando o aluno referia apresentar as competências prévias (familiaridade), identificou-se a expressão de confiança para a execução da ação e predomínio de sentimentos positivos.

[...] estágio onde pude aplicar todo o conhecimento que tive de Semiologia [...] exame físico completo para coletar dados [...] eu já estava mais familiarizada com as etapas do exame físico e a paciente já estava acostumada a passar pelas etapas com outros estudantes de enfermagem. Então, foi um processo tranquilo e com muita facilidade. Além do aprendizado, me senti satisfeita por finalmente saber realizar o exame físico e saber identificar as alterações. Me senti preparada para os próximos estágios e com conhecimento suficiente. (Relato 1)

O contrário foi citado frente à percepção de insucesso no desenvolvimento da atividade sem as competências prévias necessárias, cabendo destaque para a insegurança.

Quadro 1 – Categorias dos comportamentos e sentimentos descritos pelos alunos

Comportamentos relatados	Sentimentos relatados	
Reflexão sobre experiências de aprendizagem <i>Positivas (n = 17)</i>	Satisfação Relevância de seu papel Sentir-se gratificado Relevância do conhecimento Domínio do conhecimento	Percepção de sucesso em eventos futuros Sensação de dever cumprido Confiança Esperança
<i>Negativas (n = 3)</i>	Percepção de incapacidade de sucesso em eventos futuro	Frustração Apreensão
Desenvolvimento da atividade <i>Com familiaridade (competências prévias) (n = 18)</i>	Satisfação Orgulho Confiança Capacidade de usar conhecimentos prévios	Reconhecimento Felicidade Alívio pela execução correta Motivação
<i>Sem familiaridade (competências prévias restritas) (n = 12)</i>	Insegurança Frustração Incapacidade Humildade	Apreensão Preocupação
<i>Com valorização/reconhecimento pelo professor/equipe (n = 8)</i>	Satisfação Segurança Confiança	Utilidade Alegria Felicidade
<i>Sem valorização/reconhecimento pelo professor/equipe (n = 1)</i>	Frustração	
<i>Com auxílio do professor/equipe (n = 5)</i>	Segurança Acolhimento Ansiedade	Satisfação Alegria
<i>Com reconhecimento/valorização pelo paciente/família (n = 13)</i>	Autonomia Satisfação Segurança Confiança	Gratidão Proximidade com o outro Tranquilidade
<i>Sem reconhecimento/valorização pelo paciente/família (n = 5)</i>	Impotência Satisfação	Tensão Ansiedade

Durante a aplicação desses conteúdos, no campo de estágio, senti-me inicialmente, bastante insegura. Além disso, tinha muitas dúvidas em relação aos dados que estava coletando, se auscultei corretamente, ou caracterizei determinada alteração corretamente [...]. (Relato 47)

Já no desenvolvimento da atividade acompanhada da valorização/reconhecimento do desempenho do aluno pelo professor/equipe, o sentimento retratado com maior frequência foi o de satisfação. No entanto, quando o contrário era percebido pelo aluno, ou seja, restrição ou ausência da valorização ou do reconhecimento pelo desenvolvimento da atividade, o sentimento citado foi de frustração.

Frente ao desafio de uma atividade nova, a presença ou o auxílio do professor/instrutor para a sua realização propiciou no aluno os sentimentos de segurança e acolhimento. Igualmente, foi positivo o sentimento referido nas situações nas quais o aluno identificou que desenvolveu a atividade com reconhecimento/valorização pelo paciente/família.

Cabe mencionar que, em geral, ao desenvolver a atividade sem identificar reconhecimento/valorização pelo paciente/família, os sentimentos emanados pelos alunos foram negativos. Contudo, um deles destacou ser a sua avaliação positiva, dado ter vencido o desafio e realizado a atividade, mesmo sem o desejado reconhecimento.

Quanto à situação relatada, três (3) categorias foram identificadas: 74,2% retrataram a realização de exame físico, 11,3% a avaliação de segmento corporal e 14,5% ao conjunto exame físico e anamnese (Tabela 1). Alguns IC (61,3%) referiram o tipo de paciente envolvido na situação como sendo clínico, psiquiátrico, cirúrgico ou oncológico. Outros (16,1%) citaram a faixa etária, tais como crianças, adultos ou idosos.

As situações vivenciadas pelos alunos dos distintos níveis acadêmicos, os resultados (obtenção de êxito ou não) de suas ações, bem como os sentimentos (positivo ou negativo) gerados, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das situações, dos resultados das ações e dos sentimentos descritos pelos participantes (intermediário e concluinte) do estudo (N = 62)

Nível	Intermediário		Concluinte		Total				
	Êxito	Sem Êxito	Êxito	Sem Êxito	Êxito	Sem Êxito			
Resultado das Ações									
Situação									
Exame físico	8	2	0	3	30	3	0	0	46
Exame físico e Anamnese	1	0	0	0	5	3	0	0	9
Avaliação de segmento corporal	2	0	0	0	5	0	0	0	7
Total	11	2	0	3	40	6	0	0	62

Nota: +: sentimento positivo; -: sentimento negativo.

Os alunos concluintes (100%) apresentaram relatos de êxito na realização das atividades. Segue-se um exemplo de situação exitosa:

[...] eu estava fazendo exame físico [...], quando o paciente, de cuidados intensivos, começou a dessaturar [...] evoluindo para um quadro de dispneia [...]. Realizei ausculta pulmonar,

[...]; comuniquei ao residente responsável, que logo constatou o desconforto respiratório [...]. Me senti segura e preparada para a intercorrência. Acredito ter agido com sagacidade diante da adversidade [...]. (Relato 5)

Dos alunos de nível intermediário, 81,3% referiram êxito na atividade. Um dos relatos exemplifica uma situação na qual o aluno, embora não se sentisse preparado para a execução da tarefa, pôde identificar tal desafio como um incentivo para retomada dos estudos:

[...] Acredito que esses sentimentos [insegurança] me auxiliaram a voltar a estudar e buscar melhorar [...] essas habilidades. (Relato 47)

Quanto aos sentimentos, 51 (82,3%) dos relatos evidenciaram sentimentos positivos e 11 (17,7%) negativos (Tabela 1). Os alunos concluintes apresentaram maior frequência (86,9%) de sentimentos positivos do que os intermediários (68,7%), ao se considerar os IC de cada grupo. Os aspectos negativos foram mais referidos pelos alunos de nível intermediário quando não apresentaram êxito nas atividades desenvolvidas, referiram restrita familiaridade com a situação ou relataram necessidade de auxílio para sua realização.

DISCUSSÃO

Nota-se uma menor participação dos alunos dos níveis intermediários (25,8%). Tal fato pode ser justificado pela dinâmica das atividades acadêmicas, em distintos locais e instituições, o que pode ter dificultado a confirmação do convite à participação na pesquisa.

Os resultados apontaram que 90,3% dos participantes eram do sexo feminino. Vários autores já descreveram a Enfermagem como uma profissão predominantemente feminina⁽¹⁷⁻¹⁹⁾.

Em relação à idade média dos participantes, de 23,2 anos, trata-se de um achado consoante aos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁽²⁰⁾, pois apontam que 58,5% dos estudantes que frequentavam o Ensino Superior em 2014 estavam na faixa entre 18 e 24 anos.

Quanto aos IC relatados, para o elemento situação, houve predomínio do exame físico (72,6%) realizado em pacientes hospitalizados em unidades clínicas, psiquiátricas, cirúrgicas ou oncológicas. Apreende-se, nas citações dos alunos, referência à aplicabilidade do conteúdo ministrado na disciplina em estudo nos distintos cenários de aprendizagem prática necessários para sua formação, como destaca a literatura.

O aluno necessita ser preparado para lidar com diversas situações com as quais terá que enfrentar, além de adquirir domínio de conhecimentos específicos, para prestar os cuidados de enfermagem⁽⁶⁾. A aprendizagem que o curso de Enfermagem proporciona ao estudante representa novas situações, oportunidades, caminhos e metas, tornando-o um dos responsáveis pelo seu próprio aprendizado⁽²⁰⁾.

Autores destacam que o aluno é sujeito ativo e dinâmico no processo de aprendizagem⁽²¹⁾, que deverá ser capaz de identificar a importância do saber fazer e por que fazer o exame físico, para assim compreender a relevância da sua realização no contexto profissional. Só assim poderá executar atividades

com autonomia, acurácia, qualidade e propriedade. Tal situação pode ser exemplificada no relato 47. Entretanto, é necessário considerar que experiências não exitosas (como a referida no relato 41) podem afetar a sua ocorrência futura⁽²²⁾.

É expectativa tanto do docente, da equipe, quanto do próprio aluno concluinte, que ele consiga realizar as atividades com êxito. A oportunidade de desenvolvimento das atividades com êxito e sem auxílio do professor/equipe despertou sentimentos positivos nos dois grupos de alunos. O êxito na realização das atividades foi observado para a totalidade dos alunos concluintes (Tabela 1). Porém, 18,7% dos alunos intermediários não obtiveram êxito na situação reportada, enquanto, para outros, só foi obtido após auxílio do professor ou do enfermeiro.

As habilidades adquiridas com o auxílio do professor, enquanto facilitador do aprendizado, são significativas⁽²³⁾. Essa ideia serve como reforço à necessidade de intervenções, por parte dos professores, com o intuito de minimizar problemas e, conseqüentemente, favorecer o desempenho dos alunos, além de melhorar a associação entre teoria e prática⁽²⁴⁾. O professor tem papel fundamental como auxiliador do processo de ensino-aprendizagem, pois compromete-se com as práticas pedagógicas e garante a construção de uma base de conhecimentos aos alunos⁽²¹⁾.

Além disso, as citações dos alunos retrataram as relações cotidianas e trocas de informações obtidas durante a realização da tarefa. Por outro lado, também referiram-se à busca pela validação do dado coletado ou mesmo de auxílio para obtê-lo.

Conforme dados desta investigação, os alunos mencionaram situações nas quais esperavam aprovação de suas ações pela equipe que os acompanhavam durante o estágio. Cabe lembrar que as conseqüências da ação, no caso o reforçamento por pessoas significativas, também afetarão a sua ocorrência futura.

Segundo Ito e Takahashi⁽²⁵⁾, o enfermeiro tem papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno que desenvolve o estágio curricular em sua unidade de trabalho, uma vez que é visto pelo aluno como uma referência, além de ser o intermediador deste com o serviço e a equipe de saúde. Para isso, é necessário que o profissional assistencial esteja preparado para transmitir a sua experiência ao aluno que assimila tanto os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula como os oriundos da prática que está sendo vivenciada.

Apesar de ser uma atividade esperada pelos alunos de Enfermagem, o estágio é acompanhado de carga emocional⁽⁸⁾, em face do desconhecido. É um espaço de reflexão entre a teoria e a prática e também de consolidação da aprendizagem⁽²⁶⁾.

Diante da necessidade de executar atividades prática pela primeira vez, o aluno pode considerar não ser capaz, ter medo que o paciente não o aceite ou mesmo de expô-lo a algum risco, constituindo-se em situações geradoras de ansiedade ou estresse. Esse fato já foi destacado por outros autores^(3-6,27).

Em 82,3% dos relatos, foram evidenciados sentimentos positivos, sendo mais predominante nos alunos concluintes (86,9%) do que nos intermediários (68,7%) (Tabela 1). Com isso, os alunos dos anos intermediários, por não terem tido experiências suficientes para seu desenvolvimento, acabam tendo sentimentos negativos diante de situações ainda novas.

A literatura aponta que os sentimentos mais presentes entre os alunos de Enfermagem, em seus primeiros contatos

com o paciente em campo prático, são de ansiedade, medo, insegurança e temor⁽²⁷⁾. Esses sentimentos são considerados como negativos e corroborados com os observados no presente estudo. Contudo, estudo já citado aponta que de forma geral há o predomínio de sentimentos positivos nos contatos iniciais dos alunos com pacientes sob seus cuidados⁽³⁾.

Dias, Almeida e Maia⁽²⁸⁾, ao tentarem identificar os sentimentos no campo prático, concluem que os alunos se sentem avaliados e que nem todos percebem a importância do estágio, sendo que a mera presença do docente, mesmo sem cobrança, promove desconforto. Isso foi identificado em um relato (Quadro 1). Tais aspectos reforçam a necessidade de discussões sobre o assunto, a fim de contribuir na construção de habilidades, competências e atitudes para docentes e discentes⁽²⁸⁾.

Cabe destacar, contudo, que a aprendizagem é o processo pelo qual o comportamento se modifica em decorrência da experiência, pois não se restringe à assimilação de conteúdo, habilidades ou técnicas, mas também relaciona-se aos sentimentos^(24,28-29).

De forma geral, o aluno considera uma situação positiva quando pode se desenvolver pessoal e profissionalmente, imbuído da reflexão crítica e da capacidade de buscar novos caminhos. Quando alcança sua meta, pré-estabelecida por si mesmo, demonstra em seu viver as influências positivas, aprendendo a planejar suas atividades, tornando-se mais confiante e revestindo-se de autonomia em seu próprio aprendizado, o que o faz acreditar que vai levar esse aprendizado para toda sua vida⁽³⁰⁾.

Limitações do estudo

As limitações do estudo referem-se às características da técnica de IC que se reportam a fatos, pelo uso da memória e pela percepção do indivíduo.

Contribuições para a área da enfermagem e saúde

Os achados deste estudo permitem contribuir com a reflexão sobre processo ensino-aprendizagem, por meio do conhecimento das situações consideradas críticas pelos alunos, bem como com a revisão das situações de ensino selecionadas, as exigências e os resultados obtidos nas disciplinas curriculares de Enfermagem.

CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou a identificação dos incidentes críticos (situação, comportamentos e sentimentos) durante atividades práticas, envolvendo conhecimentos e habilidades relacionados à disciplina de Semiologia e Semiotécnica.

O maior número de relatos foi obtido de alunos concluintes, nos quais as situações descritas retratavam o exame físico. Houve predomínio de sentimentos positivos referidos por ambos os grupos de alunos, apesar de terem sido identificados aspectos que podem ser considerados ansiogênicos nas atividades práticas.

Em relação aos comportamentos descritos, predominou a manifestação de familiaridade com a situação, evidenciando o domínio das competências necessárias aprendidas na disciplina de Semiologia e Semiotécnica.

Cabe destacar que o domínio de competências e a valorização pelo professor, paciente ou acompanhante das atividades desenvolvidas pelo estudante resultam em expressões de confiança e sentimentos positivos frente às situações experienciadas. Tais achados reforçam a reflexão da necessidade de trabalho conjunto dos responsáveis pelas disciplinas ao longo do desenvolvimento curricular, para potencializar os aspectos positivos e reduzir os

negativos em situações similares às discutidas, com vistas a beneficiar o aprendiz e os recebedores do cuidado por ele prestado.

AGRADECIMENTO

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio no desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

1. Bosquetti LS, Braga EM. Communicative reactions of nursing students regarding their first curricular internship period. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008[cited 2017 May 02];42(4):690-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/en_v42n4a10.pdf
2. Bublitz S, Guido L, Freitas E, Lopes L. Stress in students of nursing: an integrative review. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2012[cited 2017 May 02];2(3):530-8. Available from: <http://www.abennacional.org.br/home/download/estresse.pdf>
3. Perbone JG, Carvalho EC. Feelings of nursing students in their first contact with patients. *Rev Bras Enferm*[Internet]. 2011[cited 2017 May 02];64(2):343-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a19v64n2.pdf>
4. Evangelista DL, Ivo OP. Contributions of supervised training of vocational nursing: expectations and challenges. *Rev Enferm Contemp* [Internet]. 2014 [cited 2017 May 02];3(2):123-30. Available from: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/391/340>
5. Carvalho MDB, Valsecchi EASS, Pelloso SM. Administração de medicamentos: a vivência dos alunos em seu primeiro estágio. *Acta Scient Health Sci* [Internet]. 2003[cited 2017 May 02];25(1):13-8. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/2246>
6. Dias EP, Stutz BL, Resende TC, Batista NB, Sene SS. Expectations of nursing students first stage in front of the health institutions. *Rev Psicopedagog*[Internet]. 2014 [cited 2017 May 02];31(94):44-55. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>
7. Francisco C, Pereira AMS, Pereira MG. Como vai a saúde dos alunos estagiários? avaliar para intervir. In: *Actas VIII Congr Galaico Port Psico Pedag* [Internet]. 2005 [cited 2017 May 02];1043-50. Available from: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/121.pdf>
8. Monteiro CAS, Firmino AG, Nascimento DAC, Silva JM. Sentimento atribuído pelo aluno de enfermagem no final da graduação. *Saúde (Sta Maria)* [Internet]. 2015[cited 2017 May 02];41(2):53-62. Available from: https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/12128/pdf_1
9. Flanagan JC. A técnica do incidente crítico. *Arq Bras Psicol Apl* [Internet]. 1973[cited 2017 May 02];21(2):99-141. Available from: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/16975/15786>
10. Dela Coleta JA. A técnica dos incidentes críticos: aplicação e resultados. *Arq Bras Psicol Apl*[Internet] 1973[cited 2017 May 02];25(2):99-141. Available from: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17076/15875>
11. Pena ALN, Juan LC. The critical incident technique and its implications in the development of the nursing research. *Index Enferm* [Internet]. 2008[cited 2017 May 03];17(1):48-52. Available from: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962008000100011&lng=es
12. Estrela MT, Estrela A. A técnica dos incidentes críticos no ensino. 2ª ed. Lisboa: Estampa; 1994.
13. Silva GD, Silvino ZR, Santos MFO, Dias PSC, Dela Coleta MF, Matos PBC. Critical incident technique: applicability in nursing research. *Rev Pesq Cuid Fundam*[Internet]. 2016. [cited 2017 May 02];8(2):4142-53. Available from:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3647>
14. Ribeiro LCM, Souza ACS, Barreto RASS, Neves HCC, Barbosa MA. Técnica de incidente crítico e seu uso na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*[Internet]. 2012[cited 2017 Sep 05];65(1):162-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/24.pdf>
15. Zani AV, Nogueira MS. Incidentes críticos do processo ensino-aprendizagem do curso de Graduação em Enfermagem, segundo a percepção de alunos e docentes. *Rev Latino-Am Enfermagem*[Internet]. 2006 [cited 2017 Sep 05];14(5). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a16.pdf
16. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas* [Internet]. 2014 [cited 2017 Sep 05];(44):203-20. Available from: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/download/2144/1637>
17. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Sociodemographic profile of nursing students from institutions of superior level education at Belo Horizonte. *Esc Anna Nery Rev Enferm*[Internet]. 2009[cited 2017 May 02];13(2):328-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a13.pdf>

18. Vall J, Pereira LF, Friesen TT. The nursing academic profile in a private university from Curitiba city. *Cad Esc Saúde* [Internet]. 2009 [cited 2017 May 02];(2):1-10. Available from: <http://revistas.unibrasil.com.br/cadernossaude/index.php/saude/article/viewFile/18/18>
19. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem. Diagnóstico da profissão aponta concentração regional, tendência à masculinização, situações de desgaste profissional e subsalário. 2015 [cited 2017 Mar 20]. Available from: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html.
20. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Síntese de Indicadores Sociais-SIS [Internet]. 2015 [cited 2017 Mar 20]. Available from: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2015/default.shtm>
21. Lira ALBC, Fernandes MICD, Costa IA, Silva RSC. School improvement strategy of physical examination in nursing. *Enferm Foco* [Internet]. 2015 [cited 2017 May 02];6(1/4):57-61. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/578>
22. Bandura A. Social Cognitive Theory: An Agentic Perspective. *Annu Rev Psychol*[Internet]. 2001[cited 2017 Jul 25];52:1-26. Available from: <https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura2001ARPr.pdf>
23. Belnosky AM, Dziedzic MO. Ciclo de aprendizagem na prática de sala de aula. *Rev Aten Saúde*. 2007;8(8):43-53.
24. Lima JA, Carrilho AB, Santos LD, Lima UTS. Expectativas do estágio hospitalar para estudantes de enfermagem. *Rev Aten Saúde* [Internet]. 2016 [cited 2017 May 20];14(48):5-10. Available from: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3372
25. Ito EE, Takahashi RT. Perceptions of the field nurses on the curricular assistantship of the undergraduate course of Nursing carried out in their work unit. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2005[cited 2017 May 30];39(1):109-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a15v39n1.pdf>
26. Almeida EB, Lüdke M. The stage as a space for reflection between theory and practice. *Rev Intersaberes* [Internet]. 2012[cited 2017 Mar 20];14(7):429-33. Available from: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/334/205>
27. Cremonese TS, Marques IR. Significados das primeiras experiências do estudante de enfermagem nos estágios clínicos. *Rev Enferm UNISA*. 2011;12(2):94-9.
28. Dias BVB, Almeida JR, Maia JPP. Evaluation on stage: perceptions of students of a Nursing course of São Paulo state interior. *REAS* [Internet]. 2016 [cited 2017 Mar 20];8(3):913-9. Available from: http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/14_2016.pdf
29. Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSF, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Developing of general competencies during supervised clinical practice. *Rev Bras Enferm*[Internet]. 2012[cited 2017 May 02];65(1):172-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/25.pdf>
30. Lima TC, Paixão FRC, Cândido EC, Campos CJG, Ceolim MF. Supervised curricular internship: analysis of the students' experience. *Rev Bras Enferm*[Internet] 2014[cited 2017 Sep 11];67(1):133-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0133.pdf>